

## Trabalhos Científicos

**Título:** Deformação Miocárdica Pela Técnica De Speckle Tracking Bidimensional Em Pacientes Com Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil

**Autores:** GABRIELA N. LEAL (UNIDADE DE ECOCARDIOGRAMA DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HC-FMUSP); CAMILA MARIA P. FRANÇA (UNIDADE DE REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HC-FMUSP); MARIA FERNANDA A. GIACOMIN (UNIDADE DE REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HC-FMUSP); CLAUDIO LEONE (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA FMUSP); JOSE L. ANDRADE (INSTITUTO DO CORAÇÃO DA FMUSP); SAMARA S. MORHY (UNIDADE DE ECOCARDIOGRAMA DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HC-FMUSP); ALESSANDRO C. LIANZA (UNIDADE DE ECOCARDIOGRAMA DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HC-FMUSP); LUCIA MARIA M. A. CAMPOS (UNIDADE DE REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HC-FMUSP); CLOVIS A.A. SILVA (UNIDADE DE REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HC-FMUSP)

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar anormalidades subclínicas da função sistólica e diastólica ventricular em pacientes lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) pela técnica de “speckle tracking” bidimensional comparada às técnicas convencionais. MÉTODOS: Vinte e seis pacientes com LESJ e 26 controles saudáveis, sem sinais e sintomas de insuficiência cardíaca, foram submetidos às técnicas convencionais [ecocardiograma convencional e doppler tecidual (DT)] e técnica “speckle tracking” bidimensional do ventrículo esquerdo. Pico de deformação sistólica longitudinal, circunferencial e radial, taxa de deformação sistólica, taxa de deformação diastólica precoce e tardia e deslocamento longitudinal do ventrículo esquerdo foram determinadas pela técnica “speckle tracking”. RESULTADOS: A idade atual dos pacientes e controles foi comparável ( $14,07 \pm 3,2$  vs.  $14,32 \pm 3,1$  anos,  $p > 0,05$ ). Parâmetros de avaliação de rotina da função sistólica pelo ecocardiograma convencional (como fração de ejeção do ventrículo esquerdo) e DT (velocidade de onda S no anel mitral) foram semelhantes nos dois grupos ( $p > 0,05$ ). Entretanto pela técnica de “speckle tracking”, deslocamento longitudinal ( $5,5 \pm 1,2$  vs.  $7,9 \pm 1,6$  mm,  $p < 0,0001$ ), deformidade do pico sistólico longitudinal ( $-19,3 \pm 2,7$  vs.  $-23 \pm 3\%$ ,  $p < 0,0001$ ) e taxa de deformação sistólica longitudinal ( $-1,2 \pm 0,23$  vs.  $-1,3 \pm 0,24$  s<sup>-1</sup>,  $p = 0,019$ ) foram significativamente menores em LESJ versus controles. Além disso, deformidade do pico sistólico e taxa de deformação sistólica radiais também foram reduzidas em LESJ ( $+31,3 \pm 9\%$  vs.  $+48,8 \pm 6,2\%$ ,  $p < 0,0001$ ;  $+2 \pm 0,39$  vs.  $+2,7 \pm 0,66$  s<sup>-1</sup>,  $p < 0,0001$ ; respectivamente); assim como disfunção diastólica, com reduzidas taxas de deformação longitudinal e radial durante a diástole precoce, foi encontrada em LESJ ( $1,54 \pm 0,33$  vs.  $1,88 \pm 0,56$  s<sup>-1</sup>,  $p = 0,0115$ ;  $-2,06 \pm 0,7$  vs.  $-2,99 \pm 1$  s<sup>-1</sup>,  $p = 0,0003$ ; respectivamente). CONCLUSÕES: Ecocardiografia pela técnica de “speckle tracking” bidimensional evidenciou disfunções sistólica e diastólica subclínicas em pacientes com LESJ, não encontradas nas técnicas convencionais. Futuro estudo para identificar fatores clínico-laboratoriais, prognósticos e terapêuticos associados a esta deformidade miocárdica em crianças e adolescentes com LESJ será necessário.